



## Por que ninguém se entende?

**B**em antes que se acometesse em mim o desejo peculiar de ser jornalista, muitos no Brasil já se debatiam na dicotomia acerca dos limites da liberdade de expressão. Ou melhor, até que ponto essa garantia de nossa Constituição atenta contra a própria Constituição. Esse debate traz à memória declaração do presidente da Bolívia, Evo Morales, para quem a exagerada liberdade de expressão é um empecilho para seu governo e seu país.

O grande problema no que tange a esse tema, no entanto, é a impossibilidade do diálogo entre os grandes meios de comunicação, o poder público e a sociedade. Afinal, quem são os verdadeiros representantes de seu povo – relembrando o questionamento feito pelo presidente do Senado, José Sarney: a classe política ou a imprensa? Mas não é essa a discussão que trago aqui. O que me comove nos últimos tempos, e esse novo Plano Nacional dos Direitos Humanos vem aguçá-lo ainda mais, é essa relação de ódio e debate à distância entre as três esferas sociais.

Em suma, enquanto a sociedade parece não saber ou não querer entrar na contenda acerca do conteúdo ou do modo de produção e transmissão do produto midiático, o poder público toma para si a discussão – e a Confecom não ajudou nesse debate, devido à ausência dos grandes veículos de comunicação –, enquanto a imprensa esperneia acerca das pretensões de mudança em seus serviços, acusando o governo de querer ressuscitar o “monstro da censura”.

Como se vê, não há a previsão de um debate que envolva todos os interessados nessa questão e, assim sendo, toda e qualquer proposta que se valha da alteração da programação televisiva soa como um ato de imposição arbitrária. Digo da televisão, pois é esta a que mais tem gerado conflitos no debate, apesar de parecer que os veículos impressos – nada afetados pelo último PNDH – são os mais insatisfeitos com as iniciativas do governo de alterar o modus operandi midiático.

Em meio a esses conflitos, perde a sociedade, que se vê indefesa ante as

infindáveis querelas entre imprensa e governo. E, assim, surge a questão: há, sim, uma predisposição do poder público em censurar jornais, rádios e televisões, ou isso não passa de uma mera falácia por parte da imprensa, por não querer rever seu conteúdo? Por enquanto, sem respostas, permanecemos embasbacados ante uma possível censura e um notoriamente píffio conteúdo midiático.

O que se pede é que o debate não seja um mero disseminador de senso comum. Precisamos, sim, de um maior conteúdo sócioeducativo por parte desses que têm para si uma concessão pública. Todavia, os mecanismos para se medir a qualidade de uma programação devem distanciar-se de prerrogativas político-partidárias – o que seria duvidoso com nosso atual governo.

E, assim, trago novamente a questão suscitada por José Sarney acerca de quem é verdadeiramente o representante do povo. O silêncio da sociedade talvez seja a melhor das respostas.

*Anderson Oliveira é jornalista*

## O crack nada craque

**E**stamos em aguda e profunda crise urbana e social relacionada ao crack, essa droga avassaladora, aniquiladora e mortal que vem fazendo vítimas e mais vítimas diariamente em todo canto do nosso País.

A composição química do crack é simplesmente horripilante e esterecedora. A partir da pasta base das folhas da coca crescem-se outros produtos altamente nocivos a qualquer ser vivo, tais como: ácido sulfúrico, querosene ou solvente e a cal virgem, que ao serem processados e misturados se transformam numa pasta endurecida homogênea de cor branco caramelizada onde se concentra mais ou menos 50% de cocaína, ou seja, meio à

meio cocaína com os outros produtos altamente nocivos citados. A droga é fumada pura, misturada num cigarro comum ou num cigarro de maconha que recebe a denominação de “bazuca”.

A fumaça altamente tóxica do crack é rapidamente absorvida pela mucosa pulmonar excitando o sistema nervoso, causando inicialmente euforia e aumento de energia ao usuário, com isso advém, a diminuição do sono e do apetite com a conseqüente perda de peso bastante rápida e expressiva, sendo que, logo no primeiro ou segundo experimento a pessoa logo vicia.

Não demora muito e os efeitos nefastos biológicos aparecem para os seus usuários, tais como:

aceleração ou diminuição do ritmo cardíaco, dilatação da pupila, elevação ou diminuição da pressão sanguínea, calafrios, náuseas, vômitos, convulsão, parada respiratória, coma ou parada cardíaca, infarto, doença hepática e pulmonar, hipertensão, acidente vascular cerebral (AVC). Assim os seus usuários passam a ser verdadeiros mortos-vivos.

No País do futebol precisamos sempre formar mais e mais competentes e excelentes atletas craques da bola, do esporte e não incompetentes e debilitados cracks desta droga satânica.

*Archimedes Marques é pós-graduado em Gestão Estratégica de Segurança Pública (archimedes-marques@bol.com.br)*

## Boas mãos



**JOÃO ASMAR**  
Jornalista

**G**eralmente, quando se quer conhecer o significado de alguma palavra, a pessoa recorre ao dicionário para dar-lhe a explicação sobre o termo.

De há muito aflora em meu pensamento o desejo de conhecer e compreender as diversas funções que as mãos desempenham como partes ativas do nosso corpo.

De início, busquei as primeiras informações, distanciadas da minha convicção pessoal, para poder avançar na busca de melhores conceitos.

Assim, em dois categorizados compêndios, li o seguinte:

“MÃOS: – parte do corpo, nas extremidades dos braços, que servem para o tato e apreensão de objetos”. Antenor Nascentes.

“M Ã O S: - Parte dos membros superiores do homem, que vai desde o pulso às extremidades dos dedos, tendo por função principal a apreensão e o exercício do tato”. Magno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Obviamente, esse é o lado físico, material, mecânico. Não é o que eu desejei saber, para me aprofundar no estudo mais abrangente do tema.

Além do que foi mencionado, os léxicos apontam diversas e numerosas outras acepções, na tentativa de esclarecerem aquilo que me desafia o raciocínio, mas que, em nenhum dos múltiplos conceitos, afirmam ou traduzem o sentido moral da coisa. Falam sobre mão disso, mão daquilo, mão de tinta, mão de milho, mão de vaca, mão de direção, mão de pilão e muitas outras mãos;

Ora, desde menino, quando ainda era criança, outro aspecto me parecia mais significativo, mais importante, a merecer mais atenção e cuidados. E, à medida que fui entrando nos anos, mais e mais, foi aumentando a minha preocupação em captar e entender o verdadeiro papel que as mãos desempenham. Não é só pegar e perceber o tato, frio ou quente, liso ou cascado, não!

Existe, sim, algo mais sutil, envolto em brumas, que a minha ignorância impede-me delinear.

Em verdade, o assunto se desgarrava da materialidade e penetra no campo da metafísica. É, assim,

matéria da magna e transcendental importância.

As mãos não são autônomas. Elas se agitam aos impulsos da mente, que as fazem instrumento do bem ou do mal.

Não quero, agora, neste ligeiro apanhado, comentar sobre as mãos que castigam, que ferem, sangram e matam; mãos que espalham as malditas drogas e aniquilam os anseios nobres da incauta juventude; mãos que condenam, que enforcam, batem e fazem chorar tantos inocentes; mãos que surrupiam alheios bens; mãos dos maus, açuladas pelo espírito demoníaco, que empurram as criaturas para os abismos do desespero, da perdição e da morte.

Quero, sim, lembrar as mãos santas e carinhosas da minha querida e saudosa mãezinha, dona Amina, a esfregarem, na perninha adormecida pela paralisia infantil, a milagrosa e cheirosa pomada, que de longe os franceses nos mandaram. Essas mãos que me afagaram, lavaram-me. deram-me alimentos e me conduziram pelas trilhas do trabalho e da honradez... mãos sublimes, que as minhas juntaram, para, sensibilizado e contrito, elevar ao Supremo Deus a prece da gratidão pela restauração da saúde e da capacidade de andar.

Retrata-se, em minha memória, aquela cena, tão auspiciosa, e ressoam em meus ouvidos, o cantar fagueiro de minhas diletas irmãs, Saida e Adélia, com suas mãos me segurando, para dar os primeiros passos, na recuperação, entoando a canção: “Dan-dá...dan-dá... pra ganhar vitória!” – Mãos fraternas, amigas, inesquecíveis.

Mãos vigorosas e enérgicas do meu amado pai, em se projetando no fundo das águas, onde, em acidente, havia caído, e, afogando, sentia, já, a agonia da morte, de lá me arrebato... devolvendo-me o esplendor da vida. Mãos benditas que tantos bens me proporcionaram.

Mãos gentis daquele homem preto, vestido de branco, de alma radiante e luminosa, que em suas faces respaldava a magnanimidade de Deus, Dr. Faustino do Nascimento, em dando-me, de presente, um vidrinho. com milagroso remédio, que salvou o Betinho, meu companheiro, carneirinho.

Magnífico, inesquecível, indelével o sentir do coração, extasiado, com a maravilhosa sensação do primeiro aperto de mão, demorado, sentimental, da tão sonhada namorada, desde menino em minha mente desenhada, aquela que foi a prenda do meu viver, a estóica mãe dos meus filhos, aqueceu o meu ninho, a luz no meu

caminho.

Mãos ágeis, adestradas para o bem fazer, daquele médico boliviano, desconhecido, que, em silêncio, compenetrado e responsável, foi emendando o meu polegar esquerdo, quase decepado por golpe accidental de afiado facão.

Mãos hábeis, sagradas, do Dr. Walter Vosgrau, que, abrindo os peitos de muitos outros, e o meu, também, sararam o meu coração, e prolongaram o meu viver.

Quem não fica maravilhado em ouvir a belíssima melodia que surge de habilíssimas mãos de violonista, o moto-perpétuo, de Paganini? E quem não se encanta com a polonesa, de Chopin, executada, em piano, a quatro mãos?

Mãos, pois, existem que fazem o bem e fazem o mal. No último caso, por incompetência, indolência, inconsciência, ou mesmo movidas por segundas intenções, as mãos sacrificam e prejudicam muitos... até a coisa pública, como vinha acontecendo, em nossa cidade.

Hoje, felizmente, quando presenciamos a ação benfazeja do administrador, agitando mãos, que limpam as ruas. que plantam e acariciam as flores; que, pacientemente conduzem estudantes no aprendizado, para serem úteis à família e à Pátria; mãos que fazem, constroem, edificam, constertam, e deixam as marcas do trabalho fecundo, em benefício de todos, ficamos contentes, pois, estamos felizes, porque re-encontramos o caminho da paz e do desenvolvimento.

A nova filosofia política que, conscientemente, se implantou na administração municipal, voltada para o aproveitamento de inteligências e capacidades vocacionadas para o bem fazer, estabelecendo a união, abstraído-se das inclinações partidárias ou religiosas, reflete a elevada formação cívica do nobre e distinto Prefeito Municipal, Dr. Antônio Roberto Gomide.

O que se vê, agora, após um ano de experimentação, é a cidade, antes insultada e espoliada, por mãos defeituosas, transformar-se em agitada oficina, onde todos, animados e irmanados pelo desejo de fazer, recuperar e construir, trabalham para conduzir a querida Anápolis ao seu grande destino.

O passado ficou para trás, acabou, morreu. O futuro é que nos preocupa e nos ajunta para a realização dos nossos grandes projetos. Vamos alcançar a vitória, sim, com certeza, porque estamos unidos, dispostos à ação e ao trabalho, com a tranquilidade e convicção de que estamos sendo conduzidos por conscientes e BOAS MÃOS.

[www.jornalestadodegoias.com.br](http://www.jornalestadodegoias.com.br)

[twitter.com/jornalestado](https://twitter.com/jornalestado)

**ENVIE SEU ARTIGO  
COM FOTO PARA**

[jornaldoestadodegoias@gmail.com](mailto:jornaldoestadodegoias@gmail.com)

**JORNAL ESTADO**  
DE GOIAS

Publicação da WCR Produção e Comunicação Ltda

- Administração, Redação e Edição  
Av. JK, nº 2343, Pq. Industrial, Nova Capital  
Cep: 75114-225  
Anápolis-Goiás

Redação: (62) 3701-2721 / Comercial: (62) 3702-4406  
Impressão: F. Câmara Gráfica

Editor-Chefe  
Marcos Vieira (marcosvieira77@yahoo.com.br)

Editor de Arte  
Normando Pereira Barros (npbarros@hotmail.com)

Jornalistas  
Fernanda Morais (fernandafmorais@hotmail.com)  
Marcos Aurélio Silva (marcos.imprensa@gmail.com)  
Orisvaldo Pires (orisvaldopires@gmail.com)

Repórter Fotográfico  
Ismael Vieira (ismaelvieira@hotmail.com)

[jornaldoestadodegoias@gmail.com](mailto:jornaldoestadodegoias@gmail.com)